
Entrevistado/a: Jaqueline Bregolin

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 17 de junho de 2025

Local: EEEM Sílvio Sanson – São Valentim do Sul

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória profissional e vínculo com a instituição

Jaqueline Bregolin possui aproximadamente trinta anos de atuação no magistério, com experiência na docência, na supervisão escolar e na gestão educacional. Atua na Escola Estadual de Ensino Médio Sílvio Sanson. Sua trajetória é marcada pelo compromisso com a educação pública e pela participação ativa nos processos de organização escolar, especialmente em contextos que exigem articulação entre escola, poder público e comunidade local.

Organização escolar e articulação com o município

A entrevistada destaca a importância da gestão compartilhada entre a escola estadual e a escola municipal, especialmente no uso conjunto do espaço físico e na promoção de atividades pedagógicas, culturais e estruturais. Ressalta que essa parceria fortalece o desenvolvimento dos estudantes, amplia oportunidades educativas e contribui para a manutenção da infraestrutura escolar, evidenciando uma prática consolidada de cooperação institucional.

A escola diante das enchentes de 2024

Ao abordar as enchentes de 2024, Jaqueline relata que a mobilização ocorreu de forma rápida e emergencial, exigindo a abertura imediata da escola para acolhimento de pessoas ilhadas, famílias desalojadas e equipes de resgate. A

escola passou a funcionar como espaço de abrigo, preparação de alimentos e organização de doações, recebendo estudantes e famílias da própria comunidade. A entrevistada enfatiza o engajamento coletivo de professores, funcionários e voluntários, destacando a escola como referência de apoio em um momento de crise.

Impactos pedagógicos, emocionais e comunitários

Do ponto de vista pedagógico e humano, a entrevistada observa mudanças significativas na cultura escolar após o desastre. Destaca o aumento da sensibilidade, da empatia e da solidariedade entre estudantes, professores e famílias. Relata situações marcantes, como o acolhimento emocional de alunos que perderam familiares ou suas casas, evidenciando a escola como espaço de cuidado, escuta e fortalecimento dos vínculos comunitários. Ressalta ainda a importância de abordar, em sala de aula, questões relacionadas ao impacto ambiental e à responsabilidade coletiva diante das mudanças climáticas.

Vivências pessoais e desafios enfrentados

Jaqueline compartilha experiências pessoais vividas durante o período das enchentes, especialmente a preocupação com sua mãe idosa, que ficou isolada em uma comunidade rural sem acesso à estrada, energia elétrica ou comunicação. Relata o apoio do poder público municipal na abertura de acessos emergenciais, no envio de alimentos e na disposição de geradores, destacando a complexidade e a tensão emocional vividas durante o isolamento prolongado.

Aprendizados e significados da experiência

Ao refletir sobre a experiência, a entrevistada define o período pelas marcas da força da natureza e, simultaneamente, pela resiliência humana. Enfatiza que, embora nem todos tenham sofrido perdas materiais diretas, o impacto coletivo foi significativo e deixou marcas duradouras. Destaca que a vivência reforçou valores como empatia, solidariedade, cooperação e compromisso comunitário, além de provocar reflexões permanentes sobre os cuidados com o meio ambiente. Finaliza ressaltando a esperança como elemento central da prática docente e como fundamento essencial para os processos de reconstrução coletiva em contextos de calamidade.